

Revolução Socialista

**Jornal
Posadista**

Continuação do
Jornal
Frente Operária,
fundado em 1953

“Sem a luta pelo socialismo, a vida não tem sentido” (J. Posadas) Ano 12 – Nº 32 – Outubro 2011 – R\$2,00

Aliança do governo Dilma com os movimentos sociais para enfrentar os desafios da crise mundial

EDITORIAL

São complexos os desafios que o governo Dilma passa a enfrentar. Não apenas a permanente tentativa de desestabilização da direita, que não vai parar um minuto sequer. Mesmo diante da crescente popularidade da Presidenta, indicando a sabedoria das massas que não se deixam levar pelo moralismo de oportunidade oposicionista, que manipula descaradamente informações, contando com a mídia golpista. Esta mesma mídia que agora faz até plantão (TV Globo) nas ruas torcendo avidamente para que as manifestações sejam massivas, foi aquela que escondeu do povo brasileiro a *Campanha das Diretas-Já*, quando milhões foram às ruas para derrotar a ditadura, sempre apoiada pela oligarquia midiática.

É mais difícil enfrentar este oposicionismo moralista-golpista se o governo e o PT ainda não se decidiram por organizar um instrumento midiático para fazer o contraponto, para a Batalha das Idéias com a direita. Esta lacuna é um trunfo para a direita. Afinal, um partido que elege o seu terceiro presidente não tem justificativas para alegar dificuldades em criar um instrumento popular de comunicação, como, aliás, estão sendo construídos, com sucesso, na Argentina, na Bolívia, no Equador e

Foto: Sebastião Salgado



Reforma Agrária Já!



na Venezuela, pelos governos populares que aí governam. Esta renúncia é uma opção da direção petista, que sequer dispõe-se a colocar em prática a tese de construção de um jornal popular aprovada em congressos de anos atrás, razão pela qual soa ininteligível a queixa sistemática contra a ditadura mediática, se não vem acompanhada de uma ação concreta por construir uma mídia popular, massiva, como já foi no passado, por exemplo, o Jornal Última Hora.

Assim como o Ministro Mantega teve que mudar subitamente – há alguns meses, ele fazia o discurso de defesa dos juros altos, justificando o baixo crescimento e o “PIB potencial” – e agora passa a falar de juros de 2 ou 3 por cento, também em relação à construção de um meio de comunicação popular, certamente, haverá uma reconsideração, sob pressão dos fatos, com o necessário cumprimento das decisões do congresso do partido sobre o tema.

Correções na política externa

A complexidade dos desafios que cercam Dilma – que a levam a corrigir sua política monetária, peitando a pressão da oligarquia financeira – muito provavelmente a levarão também a cuidar com muito mais rigor de sua política externa. A simples declaração de Marco Aurélio Garcia, seu assessor internacional, de que a resolução aprovada na ONU sobre a Líbia autorizou um verdadeiro morticínio ali, uma confissão de culpa, é reflexo de um debate interno. A posição distinta do Itamaraty sobre a Síria, quando os BRICS, com o apoio do Brasil, negam autorização

(continua na página 2)

Nacionalização do Niobio
(página 3)

A Voz do Brasil
(página 8)



Estado Palestino (J. Posadas)
(página 4)

O Debate na ONU
(página central)

Discurso de Ahmadinejad
(página 5)



A Resistência na Líbia
(página 7)

EDITORIAL
(Vem da página 1)

à OTAN para nova agressão militar contra este país é prova disto. É surpreendente e estarrecedora a posição de segmentos da esquerda européia apoiando o imperialismo nesta invasão à Líbia, pois se trata de um apoio descabido a governos imperialistas que, além de promoverem guerras de rapina, estão jogando as massas trabalhadoras no desemprego, estão combatidos nas ruas pelos indignados por corte de salários, repressão e por prepararem um retrocesso sem limites no que resta das conquistas do estado de bem-estar social que durante décadas existiu na Europa ocidental. Enquanto isto, pesquisas em vários países da Europa Oriental, como na Romênia recentemente, mostram que o povo achava melhor viver sob o regime socialista do passado. A notícia de que mesmo em meio a uma falência generalizada a Grécia acaba de comprar 400 tanques de guerra dos EUA dá uma pista de que se não houver uma saída progressista para a crise, com a derrubada destes governos e a formação de governos de esquerda, o que virá, sob a orientação da OTAN, será a formação de regimes que tentarão aplicar medidas claramente fascistas, como já fazem na economia e contra a Líbia agora.

Este é o quadro que cerca o governo Dilma. Sendo correto e corajoso o discurso da presidenta, tanto na ONU, como também na Bulgária e, mais recentemente, na



Sindicatos apoiados pelo MST se mobilizam contra a privatização dos aeroportos



Manifestação sindical frente ao Banco Central

África do Sul – quando criticou as grandes potências por insistir na aplicação da mesma terapia que gerou as crises – preocupa quando a Embaixadora do Brasil na ONU faz críticas à situação de direitos humanos ou da mídia na Venezuela, quando lá não um único jornalista preso e a mídia empresarial pró-EUA defende abertamente até o magnicídio de Chávez. O que faz o Brasil juntar-se ao discurso imperialista contra Revolução Bolivariana? E o chanceler Patriota ainda disse que era apenas posição pessoal da embaixadora!!! Posição pessoal, na ONU?? Sobre um tema desta dimensão??

Tais posições, que devem ser corrigidas enérgicamente, vão na contra-mão do discurso da integração da América do Sul, sem dúvida uma das mais corretas prioridades da política externa brasileira, como forma de enfrentar a crise global do capitalismo. Como já insistimos antes, foi também diante de uma crise profunda do capitalismo nos EUA, em 1929, que em 1930 o Brasil adotou medidas concretas, a partir da Era Vargas, para dar início a um processo de industrialização e de criação de direitos trabalhistas e sociais, com apoio de estado. Estas condições estão ainda mais presentes agora, para serem aprofundadas. Além do que, não há rigorosamente qualquer outra alternativa senão fortalecer a presença do estado na economia. E é neste ponto em que o governo Dilma

importantes como o etanol, o nióbio (ver artigo específico), na telefonia e até mesmo na nova lei da TV paga, quando se abriu o setor para 100 por cento do capital estrangeiro, sem qualquer limite à oligopolização, o que poderá até mesmo anular as frágeis cotas para a produção audiovisual nacional, tal como ocorre em todos os setores em que o capital oligopólico internacional domina, como é o caso de fertilizantes, fármacos, eletroeletrônicos etc.

As condições para uma política popular ofensiva

A manifestação dos movimentos sindicais, com apoio de empresários, diante do Banco Central, pedindo aceleração na redução dos juros é iniciativa realmente legítima e decisiva para criar um novo patamar de aproximação e aliança entre o governo e sua base sindical, com base em um programa. Quando sindicatos e empresários se unem em apoio à redução das taxas de juros, dá uma medida de como o governo pode ir bem mais longe, com apoio popular. Esta manifestação é mais decisiva que todas estas supostas marchas contra a corrupção. Enquanto nos EUA e na Europa crescem os movimentos dos indignados anti-capitalistas contra a ditadura dos banqueiros, a tarefa aqui no Brasil, apoiando Dilma que propõe outro rumo e outro programa, é a construção, totalmente possível, de uma política de governo mais ofensiva, baseada nos sindicatos, aprofundando as medidas populares, combinadas com o Programa Brasil Sem Miséria. Medidas que atendam, mais e mais, as necessidades gritantes das massas mais empobrecidas seja em moradia, obras públicas e emprego. A começar por destravar a reforma agrária, incluindo a nacionalização progressiva do etanol, criando um sistema de participação de cooperativas e de assentamentos de trabalhadores rurais nesta produção, viabilizando sua capacidade de criação massiva de empregos e geração de renda, descentralizando a produção por centenas e centenas de municípios, que, inclusive, podem alcançar a soberania e autonomia energéticas. O fundamental é solidificar esta aliança do governo e sua base sindical e movimentos sociais criando a condição política para enfrentar os efeitos da crise que capitalismo mundial já está descarregando sobre o povo brasileiro.

q

Contradição, desindustrialização e desnacionalização

Mas, contraditoriamente ao discurso que Lula e Dilma vêm fazendo nos últimos anos, há sinais preocupantes de desindustrialização, combinados com desnacionalização na economia brasileira. O grave alerta do IPEA e de Bresser Pereira de que “o Brasil está virando, desgraçadamente, um México”, em razão de uma pauta de exportação crescente apenas nos produtos primários, deve servir para uma necessária correção de rumos. Há sinais de redução no crescimento do emprego - houve uma inesperada manifestação da FIESP com as Centrais Sindicais contra a importação descontrolada e contra juros altos - com retrocesso na atividade industrial, perda de competitividade, fechamento de fábricas de calçados etc Mais grave é que estes sinais acompanham medidas de desnacionalização de setores



A economia brasileira vive hoje uma situação de relativa tranquilidade em virtude do saldo das reservas em mãos do Banco Central decorrentes, principalmente de exportações de produtos primários, crescimento econômico e baixa taxa de desemprego mas tem que tomar medidas urgentes para enfrentar a concorrência de produtos manufaturados, que têm provocado a desindustrialização da nossa economia.

Por outro lado, ainda persistem sérios problemas na área social e muita deficiência na infraestrutura para sustentar um crescimento econômico – situação

que vai requerer vultosos recursos financeiros -, com o agravante de que ainda convivemos com uma das mais baixas taxas de investimento, em torno de 18 a 20% do PIB em comparação com os países do BRICS, diferentemente da China que mantém uma taxa de investimento em torno de 40% do PIB.

Há anos que a economia mundial, principalmente a China – hoje é o maior parceiro econômico do Brasil –, vem demandando produtos como alimentos e minerais, numa situação de preços relativamente altos em relação ao passado e com previsão de estabilidade. Situação que dá um “certo” conforto a nossa economia.

Trata-se de um conforto ilusório e daninho, porque até mesmo plantas industriais brasileiras estão sendo transferidas para a China, que, além disso, concentra suas importações numa pauta como se fosse a Inglaterra do século 19 durante a Revolução Industrial, enquanto o Brasil carrega em exportações primárias, com perigo de decréscimo nas exportações industriais. Vale registrar que a Indústria de Calçados Azaléa fechou suas operações no Rio Grande do Sul, demitindo 10 mil

trabalhadores e instala-se na China, o mesmo ocorrendo com indústria do Grupo Votorantin, que após receber financiamentos do BNDES, mesmo assim, transferiu-se para solo chinês. O Brasil exporta minério de ferro para a China e importa aço laminado, além de maquinários de todo tipo, inclusive automóveis. Ao invés de queixar-se da China o Brasil deve é revisar corajosamente a sua política que permita esta relação desigual e destrutiva para a indústria brasileira.

A questão que se coloca é se a economia brasileira tem

como manter o ritmo de crescimento tendo como base a exportação de produtos primários e sofrendo uma forte concorrência na área industrial de todos os países do mundo. Acreditamos que não! Temos ciência de que qualquer economia para competir no mercado mundial tem que competir no campo dos produtos industrializados. Medidas que demandam tempo para serem concretizadas e muitos recursos financeiros.

Se neste momento, em que a exportação de produtos primários representam um diferencial para o crescimento da economia brasileira – os recursos para aumentar a taxa de investimento na economia –, nada mais que natural que obtenhamos a maior vantagem possível nesta área, em especial em relação aos produtos raros e especiais. O Brasil é o maior produtor mundial de Nióbio, com aproximadamente 88% do total mundial, seguido pelo Canadá e Austrália. Nosso país não realiza importações do elemento 41 desde 1993.

As reservas brasileiras estão concentradas nos Estados de Minas Gerais (75,08%), em Araxá e Tapira; Amazonas (21,34%),

em São Gabriel da Cachoeira e Presidente Figueiredo; e em Goiás (3,58%), em Catalão e Ovidor. No Brasil, há apenas duas empresas que extraem o minério, beneficiam, e elaboram os produtos finais de Nióbio: a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM), em Araxá (MG). A CBMM é uma empresa que possui uma conta de participação nos lucros com a CODEMIG, estatal. Com isso, 25% dos lucros operacionais da CBMM são direcionados ao Estado de Minas Gerais. Entretanto,

Nióbio: Nacionalização de setores estratégicos da economia brasileira

é sabido que a maioria das ações da CBMM pertencem a capitais ingleses, sendo o grupo do banqueiro Moreira Salles apenas um testa de ferro do imperialismo britânico nesta ação de rapinagem que está em curso. Vale lembrar que a China acaba de comprar 15 por cento das ações da CBMM, confirmando a linha de desnacionalização de um mineral estratégico, do qual o Brasil poderia tirar enormes vantagens por estar em posição de liderança no mercado mundial, e, simplesmente está renunciando a exercer a soberania sobre este setor tão crucial para a economia mais avançada (produção de foguetes, aviões, mísseis, locomotivas, navios etc). A outra empresa que explora o Nióbio é a Mineração Catalão de Goiás Ltda., controlada pelo grupo Anglo-Americano do Brasil, de capital britânico. É uma situação insustentável para um país que deve preparar-se para enfrentar solavancos e derrapagens como efeitos inevitáveis da crise do capitalismo internacional, que vai se desdobrando, se alastrando. Pode o Brasil, detentor desta imensa riqueza que é o nióbio – que vem sendo desviada para o mercado internacional a preços de minério de ferro – dar-se ao luxo, com tantas carências, como toda uma industrialização a ser feita ainda, de abrir mão de

um recurso tão valioso quando a economia capitalista internacional, sobretudo as grandes potências, emitem sinais de crises e de que adotarão medidas hostis contra as economias concorrentes?

Surpreendentemente, foi descoberta, pela CPRM em 1975, uma nova reserva de Nióbio, um outro Complexo Plutônico Alcalino na região de Seis Lagos no Amazonas. Esse depósito é maior do todas as nossas reservas já conhecidas juntas. Além disso, acredita-se que Seis Lagos tem um grande potencial para Titânio e Elementos Terras Raras. Seis Lagos possui, acredita-se, 14 vezes a quantidade de Nióbio do mundo inteiro!

O Nióbio é um mineral muito estratégico já que hoje em dia é amplamente aplicado na indústria de tecnologia de ponta, em superligas metálicas, instrumentos de altíssima precisão e, além disso, é o metal mais biocompatível, podendo ser empregado na medicina em forma de implantes sem causar problemas.

A proposta que deveria ser atentamente discutida pelo PT, pelas Centrais S i n -

dica is , pela UNE, pelos militares nacionalistas, pela Escola Superior de Guerra é que o Governo Federal nacionalize as reservas minerais do nióbio, constituindo uma empresa estatal para sua exploração, considerando tratar-se de produto que vale bilhões de reais, é estratégico para o mundo e, portanto como o pré-sal, precisa estar a serviço da estabilidade econômica do país e não de grupos transnacionais. Diferentemente, da Petrobras que distribui 60% do seu lucro para o capital privado, 100% da exploração do nióbio poderá ficar no próprio país, fortalecendo o fundo soberano. Enquanto não se concretiza um plano de fortalecimento da indústria nacional, o país precisa tirar a maior proveito possível de suas vantagens relativas, no caso específico, de suas reservas minerais de nióbio. Com a instabilidade econômica internacional provocada pelo crise dos mercados financeiros e sistêmica, países correm para controlarem seus recursos minerais, a exemplo da Venezuela que nacionalizou a indústria e as reservas de ouro, incorporando os pequenos produtores no novo formato do setor. Os recursos do nióbio são os recursos necessários para alavancar, junto com recursos do pré-sal, a indústria nacional, pagar a dívida com a população mais pobre, e colocar o país num outro patamar de desenvolvimento. q

Expediente

“Revolução Socialista”

Órgão da Corrente Posadista do PT – Regulamentada junto ao Diretório Nacional

Continuação do Jornal “Frente Operária”, fundado em 1953.

Diretor Responsável : C.A. de Almeida – Reg. Prof. 049/SP

E-mail: revsocialista@yahoo.com.br

Página Web: www.revolucaosocialista.com

Caixa Postal: 6275 - Brasília (DF)

Brasília DF

Circulação interna ao PT

A formação do Estado Palestino e o processo mundial revolucionário

(Extratos)

J. Posadas
19 de fevereiro de 1978

(...) Nós também propomos um Estado Palestino, mas ao mesmo tempo propomos um chamado às massas de Israel e às massas do resto do mundo árabe, mostrando que um Estado Palestino é totalmente instável. Não existe lugar para o desenvolvimento histórico de um Estado assim. Já é necessário colocar o problema de uma forma muito mais elevada e mais simples. Porque agora se estabelece uma frente reacionária árabe, onde se unificam a reação árabe e a de Israel. E torna-se necessário enfrentar essa estrutura. Então, o pequeno movimento de Arafat se vê diante da ameaça de esmagamento e não vai ter campo de ação com outra política; e estará iludindo as massas palestinas ao acreditar que pode dar uma solução negociada ao problema. É preciso discutir esse ponto com os palestinos.

As lutas pela libertação, contra o sionismo, contra o imperialismo e a burguesia árabe estão unidas. Não se trata de ficar parado esperando mudanças, mas de ver: quais são as condições para a sobrevivência do Estado Palestino? Estamos de acordo que a proposta pode ser um centro. Mas, então, neste caso, este centro tem que estar unido à Argélia – sobretudo à Argélia – e a outros países árabes (mesmo à Síria), mas estes têm que permitir o desenvolvimento das lutas pelo progresso, porque senão os palestinos serão anulados. Não tem sentido estabelecer um novo Estado para competir com o sistema capitalista. Um novo Estado para uma nacionalidade palestina, que não tenha como objetivo eliminar o capitalismo no Oriente Médio não tem nenhum objetivo, não tem transcendência, não tem possibilidade de viver.



um desenvolvimento econômico ou social separado; sequer do ponto de vista do idioma. Creio que é muito importante discutir isso. Sobretudo, considerando que o capitalismo já está em movimento, preparando a guerra.

A burguesia árabe quer limitar tudo à pátria

(...) Em várias considerações que fazem os palestinos se expressa a argumentação patriótica, local, territorial. Não há uma consideração histórica que supere todo tipo de interesse baseado nas condições territoriais, lingüísticas ou religiosas, sejam árabes ou judias. Porque o que nós colocamos são os problemas desta etapa da história que já não são os de antes. Então, é preciso discutir com os camaradas para elevar-lhes a convicção de que as direções políticas travam, limitam e evitam esta discussão e propõem a “pátria, o destino, o país...”

Nós argumentamos: em que condições vão construir o país? Para quê? De certo ponto de vista convém, porque pode criar dificuldades para o sistema capitalista intervir. Mas, por sua vez, toda burguesia

árabe se lançará a fortalecer e criar uma camada burguesa que domine todas as demais. Não há possibilidade de nenhum desenvolvimento como países isolados, nem da Palestina, nem da Jordânia, da Líbia, da Síria, como unidades separadas. Não há possibilidade, nem necessidade.

(...) Neste caso, qual é a função do Estado Palestino? É preciso fazer uma discussão sobre esse tema. Considerando que os palestinos podem passar por uma etapa de pátria palestina, mas que neste caso precisa ter uma direção que unifique o processo sobre uma base econômica que permita desenvolver o país, senão vão viver na pobreza e, então, nestas condições, um pequeno núcleo burguês domina tudo, completamente. É preciso discutir a elevação da cultura das massas e sua intervenção direta; não se trata de primeiro promover uma elevação cultural e depois a intervenção, mas a cultura junto com a intervenção. E fazer com que as massas tenham tempo de intervir e desenvolver correntes, tendências preocupadas com este problema.

Para que serve a pátria palestina? Para satisfazer a 72 mil palestinos ou para elevar as condições de vida de todos os palestinos? Se não é para isso, o que adianta? Ou seja, é mais ou menos como o problema do quíchua e do aymará; não é idêntico, mas é mais ou menos o mesmo problema. Não há lugar para uma nacionalidade quíchua ou aymará. Nós consideramos este aspecto e desenvolvemos o idioma como um meio para uma fase posterior. Assim fizeram os bolcheviques na primeira etapa, quando unificaram populações de 32 línguas diversas, concentrando em apenas uma: a União Soviética. Onde qualquer um pode falar sua língua, mas a que se comunica e transmite a necessidade de progresso é a língua soviética. q

(1) Frente Polisário: Frente Popular de Saquia Al Hanra e Rio de Ouro: fundada em 1973 com o objetivo de levar a luta armada pela libertação do Saara do domínio espanhol. A partir de 1976 consegue uma libertação parcial do território do Saara, sendo que o Marrocos mantém uma pequena área sob seu domínio.

O debate na ONU sobre o Estado Palestino e a luta dos povos do Oriente Médio



A presidenta Dilma Rousseff no discurso inaugural da Assembléia da ONU

Na recente Assembléia Geral da Nações Unidas, e em particular no debate sobre o reconhecimento do Estado Palestino, se expressou o clima de polarização e tensão entre governos frente à pressão político-social emanada de uma das crises econômicas mais profundas do capitalismo, encabeçada pelas chamadas grandes potências, dentro de um cenário perigoso de conflitos e ameaça de guerra mundial decorrente desta situação.

Apesar de que os EUA e os governos europeus atuem descaradamente à revelia da ONU e da legalidade internacional, com ou sem o seu aval, por meio de instrumentos de força como a OTAN, detonando guerras como no Iraque, na Iugoslávia e mais recentemente na Líbia, e apesar de todos os salamaleques de Ban Ki Moon frente à ditadura do capital, mesmo assim fez-se sentir no plenário o clamor de uma série de países em nome do direito, da justiça e soberania dos povos. A primeira mulher a abrir a Assembléia na história, a Presidenta Dilma Rousseff, e o aguerrido Ahmadinejad do Irã, com diferenças de tom e estilo, expressaram o apelo majoritário dos países para exigir o reconhecimento do Estado Palestino.

A polarização entre os governos progressistas e os aliados do grande império, e também o seu isolamento, se expressou na retirada vergonhosa dos EUA, França, Inglaterra, Israel e vários representantes europeus diante do discurso de Ahmadinejad, que repropôs momentos históricos à altura dos que propiciou Che Guevara na ONU em 1962, e dos frequentes chamados à integração antiimperialista dos povos feitos por Fidel Castro e Hugo Chávez. Publicamos ao lado, pontos centrais do seu discurso deliberadamente ocultados pela mídia internacional.

O reconhecimento do Estado Palestino

O fato que 130 países dentre os 193 da ONU estejam a favor do reconhecimento do Estado Palestino a pleno título, sem dúvida é uma derrota do imperialismo e de Israel, produto da resistência inesgotável das massas palestinas, da Intifada e do Hamas, tanto armada como pelas urnas, em Gaza, depois de 60 anos de guerra. A libertação dos prisioneiros palestinos é uma vitória do Hamas, demonstrando que não há que se centralizar somente no terreno diplomático de Abbas. Israel já foi obrigado antes a liberar prisioneiros do Hezbollah, tendo sido derrotado na sua invasão ao Líbano em 2006. A solidariedade internacional, nas aguerridas “Frotilhas da Liberdade”, apoiadas pela Turquia, pelo Irã e por amplos setores da opinião pública mundial, desde a revolução de Khomeini às manifestações encabeçadas por Ahmadinejad, têm sido instrumentos insubstituíveis para essa conquista. Vale recordar que tudo isso foi antecedido pela majoritária votação na ONU contra o bloqueio a Cuba.

(continua na página 6)

Discurso do presidente do Irã na ONU

(extratos)

Caros colegas e amigos

(...) Acho que a raiz dos problemas deve ser procurada na ordem internacional vigente, ou a maneira como o mundo é governado. Gostaria de chamar a atenção para as seguintes perguntas:

q Quem escravizou dezenas de milhões de pessoas na África, nas suas casas e noutras regiões do mundo durante o período negro da escravidão, tornando-os vítimas de sua ganância materialista?

q Quem instituiu o colonialismo por mais de quatro séculos sobre este mundo, ocupando terras e saqueando maciçamente recursos de outras nações, destruindo talentos, línguas, culturas e identidades das Nações?

q Quem desencadeou a primeira e segunda guerras mundiais, que deixaram cerca de setenta milhões de mortos e centenas de milhões de feridos ou desabrigados? Quem criou as guerras na península coreana e no Vietnã?

q Quem instituiu, através de enganos e hipocrisia, o Estado sionista, que desencadeou mais de sessenta anos de guerra, causando desabrigo, assassinatos e massacre do povo palestino e em outros países da região?

q Quem impôs e apoiou durante décadas as ditaduras militares e regimes totalitários às nações asiáticas, africanas e latino-americanas?

q Quem usou a bomba atômica contra um povo indefeso e hoje armazena milhares de ogivas em seus arsenais?

q A economia de qual país depende de empreender guerras e vender armas?

q Quem provocou e incentivou Saddam Hussein a invadir e impor uma guerra de oito anos ao Irã, e quem o equipou e ajudou a utilizar armas químicas contra nossas cidades e nosso povo?

q Quem usou o misterioso incidente de 11 de setembro como um pretexto para atacar o Afeganistão e o Iraque - matando, ferindo e desalojando milhões em dois países-com o objetivo final de trazer a sua dominação ao Oriente Médio e dos seus recursos de petróleo?



O presidente da República Islâmica do Irã, Mahmoud Ahmadinejad,

q Quem aboliu o sistema de Bretton Woods imprimindo trilhões de dólares sem o respaldo das reservas de ouro ou moeda equivalente, num movimento que desencadeou a inflação em todo o mundo destinado a predar os ganhos econômicos de outras nações?

q A quem pretendem os gastos militares que excedem anualmente centenas de bilhões de dólares, a mais do que os orçamentos militares de todos os países do mundo?

q Quais são os governos mais endividados do mundo?

q Quem são os dirigentes das principais instituições de formulação de políticas da economia mundial?

q Quem são os responsáveis pela recessão econômica mundial e estão impondo suas consequências na América, Europa e o mundo em geral?

q Quem são os governos sempre prontos para soltar milhares de bombas em outros países, mas refletindo e hesitando em enviar um pouco de ajuda alimentar para as pessoas atingidas pela fome na Somália e em outros lugares?

q Quem são os que dominam o Conselho de segurança que supostamente é responsável por garantir a segurança internacional?

(...) Eles enfraquecem países através de intervenções militares, destruindo sua infra-estrutura, para saquear seus recursos, tornando-os ainda mais dependentes. Eles disseminam as sementes do ódio e da hostilidade entre as Nações e povos, para impedi-los de cumprir suas metas de desenvolvimento e progresso.

Todas as culturas, identidades, vidas, valores, as mulheres, os jovens, as famílias, bem como a riqueza das Nações são sacrificados por suas tendências hegemônicas e por sua inclinação a escravizar e explorar os outros.

A hipocrisia e a mentira são permitidos para proteger seus interesses e objetivos imperialistas. Promoção do uso de droga e a chacina de inocentes também são permitidos em busca de tais objetivos diabólicos. Apesar da presença da OTAN no Afeganistão, tem havido um aumento dramático na produção de drogas ilícitas nesse país.

Eles não toleram nenhuma pergunta ou crítica, e em vez de apresentar uma razão

para suas violações, sempre colocaram-se na posição de acusadores.

Usando sua rede de mídia imperialista que está sob a influência do colonialismo, ameaçam quem questiona o Holocausto e o 11 de setembro com sanções e ações militares.

No ano passado, quando tratei da necessidade de formar uma comissão de verdade para a apuração de fatos e a realização de uma investigação completa sobre os elementos ocultos envolvidos no incidente de 11 de setembro nos Estados Unidos, que é também apoiada por todos os governos independentes e pela maioria das nações, o meu país e eu pessoalmente fomos ameaçados pelo governo dos Estados Unidos.

(...) A verdadeira liberdade, justiça, dignidade, bem estar e segurança duradoura são direitos de todas as Nações.

Estes valores também não podem ser alcançados pela confiança no atual ineficiente sistema de governança mundial, nem através da intervenção das arrogantes potências mundiais e das armas das forças da OTAN.

(...) Não devemos deixar a ONU que é o reflexo das aspirações e da vontade coletiva e compartilhada da Comunidade das Nações, desviar-se da sua trajetória principal jogando-a nas mãos das potências mundiais.

(...) A composição do Conselho de segurança é injusta e desigual. Portanto, as alterações e a reestruturação das Nações Unidas são demandas básicas das Nações que devem ser abordadas pela Assembléia Geral.

(...) Eu gostaria agora de reiterar a minha proposta e estou certo de que, através da cooperação internacional e esforços de líderes e governos mundiais empenhados insistentemente em obter Justiça através do apoio de todas as outras nações, pode-se acelerar a construção de um futuro comum.

Este movimento está certamente no caminho de se formar, com a garantia de um futuro promissor para a humanidade. Um futuro que será construído quando a humanidade iniciar a tendência de seguir o caminho dos profetas divinos e justos sob a liderança de Imam al-Mahdi, o Último Salvador da humanidade e herdeiro de todos os mensageiros divinos, e a geração pura do nosso grande profeta. Criação de uma sociedade ideal e Suprema com a chegada de um ser humano perfeito que seja um verdadeiro e sincero amante de todos os seres humanos, é a promessa garantida de Allah. Ele virá com Jesus Cristo para levar os amantes da liberdade e justiça para erradicar a tirania e a discriminação e promover o conhecimento, a paz, a justiça, a liberdade e o amor em todo o mundo. Ele apresentará a cada indivíduo todas as belezas do mundo e todas as coisas boas que trazem a felicidade para a humanidade. q

(Vem da página central)

Evidentemente isso se dá dentro de um contexto em que as burguesias árabes que apoiaram o acordo de Camp David nos anos 70, rompendo com o nacionalismo de Gamal Abdel Nasser, hoje se encontram com uma situação econômica insustentável e uma pressão popular que vai do Egito, à Tunísia e ao Iêmen. O reconhecimento do Estado Palestino, sendo uma concessão, reflexo de uma debilidade burguesa frente ao tsunami e colapso do capitalismo europeu, expressa seus limites e armadilhas. Por isso, ao mesmo tempo que se canta vitória, é preciso estar alerta! Por isso, o discurso de Khamenei, líder supremo da Revolução Islâmica, na sessão de abertura da V Conferência Internacional sobre a Intifada Palestina.

Aiatollá Khamenei: (...) *“Dois pontos devem ser esclarecidos com antecedência. O primeiro ponto é que a nossa demanda é a libertação da Palestina, não a libertação de uma parte da Palestina. Qualquer plano para dividir a Palestina é completamente inaceitável. A idéia de dois Estados que foi camuflada por legitimar “o reconhecimento do governo palestino como membro das Nações Unidas” nada mais é do que ceder às exigências dos sionistas - ou seja, “reconhecer o governo sionista no território da Palestina”. Isso significaria desconsiderar os direitos da nação Palestina, ignorando o direito histórico dos refugiados palestinos e mesmo pondo em risco o direito dos palestinos residentes nas regiões desde 1948. Isso significaria a permanência do tumor maligno intato e expôr a nação islâmica - especialmente as nações regionais – a um perigo constante. Isso significaria trazer de volta o sofrimento de décadas e desperdiçar o sangue dos mártires.”*

Ao mesmo tempo em que se pressiona pelo reconhecimento do Estado Palestino é necessário ir consolidando-o como Estado revolucionário dentro de uma perspectiva de Federação socialista dos países do Oriente Médio, unida à luta do povo de Israel, aos seus movimentos “indignados”, que contestam o neo-liberalismo econômico e a função de gendarme de Netanyahu e seus governantes. É importante o apoio da Venezuela, que acaba de estender seus laços de ajuda econômica e social com vários acordos de cooperação no campo da saúde (construção de hospitais e 37 médicos palestinos que se formarão na Venezuela), agricultura e comércio. O Mercosul também acaba de firmar um acordo de cooperação com a Palestina. Fundamental a ser seguido pelos chamados BRICS para dar um impulso político a uma verdadeira libertação da Palestina.

Não há perspectiva para o Estado Palestino, como país independente, como tampouco há futuro para um Estado de Israel racista, dominado por sionistas e com uma máquina bélica alimentada pelo imperialismo norte-americano. Por isso a proposta é uma única nação, árabe-palestina-hebraica, um Estado leigo, democrático, socialista. Isto está exemplarmente explicado nos extratos de um texto de J. Posadas que publicamos na página 4 e que, não obstante datado de 19 de fevereiro de 1968, traz elementos vigentes sobre as perspectivas e os avanços de um Estado Palestino para que não se paralise na armadilha de um sub-desenvolvimento capitalista ou dependente, sobretudo em fase de guerra mundial.

O veto da Rússia e da China no Conselho de Segurança da ONU contra o embargo à Síria

O veto da Rússia e da China na ONU ao embargo contra a Síria representa uma revisão tardia de suas posições equivocadas e débeis frente à invasão da OTAN na Líbia, pelas quais estão pagando caro as massas líbias e o governo de Khadafi que resistem heroicamente. O importante é ver que o imperialismo e a burguesia européia, o CNT constatam que se meteram em um pântano que pode ser mais profundo que no Iraque; poderá ser mais um Vietnã que um Iraque, com uma resistência organizada militar e guerrilheira; e em condições piores de uma década atrás. A resposta à invasão à Líbia está aí: um tsunami de “indignados”, e desempregados em rebelião encabeçada pelo velho Marx que grita: “Proletários de todo o mundo, uni-vos!”.

Mas não só o imperialismo, também a burocracia chinesa que inicialmente se retirou da Líbia, cedo ou tarde tem que responder como Estado operário, porque não há como estar imune à crise, enquanto o capitalismo exista. Ou avançam Rússia e China como bloco de sistema socialista, econômica e militarmente, ou sucumbem. Além disso, nas divergências internas, seja na China, como na



Mais de 1 milhão de pessoas se manifestaram na Síria em apoio ao presidente Bahar Al- Assad

Rússia há setores dirigentes que tem consciência dos riscos da guerra nuclear eminente que o imperialismo pode lançar como resposta à sua crise sistêmica. Putin não é Medvedev. Putin responde em grande parte à consciência do exército soviético na defesa da Rússia como representação da ex-Urss. O retorno de Putin, não indica ser uma simples mudança de guarda, caso contrário, como se explica sua viagem à China, para acordos antecipados.

As indicações são de que as possibilidade de negociações Medvedev Obama se esgotaram. Washington está de olho no Uzbequistão e Kirgizistão oferecendo bases da Otan. O objetivo é também conter os progressos do Irã e seus convênios com a Rússia. E no Afeganistão, não se retiraram, acabam de assassinar o irmão de Karzai e o poeta Rabbani, dirigente afegão e poeta próximo ao Irã. As provocações que fazem com o Irã, inventando um atentado não ocorrido contra o embaixador da Arábia Saudita nos EUA, são sinais de desespero para desviar, entre outras, a forte influência e intervenção do Irã na recente Conferência em Teerã sobre o **“Despertar Islâmico e Humano no Oriente Médio e no mundo”**.

Putin pode ser expressão de que se preparam aproximações militares mais profundas com a América Latina, o Irã e a Síria, onde já tem bases militares. Na contra-mão do terrorismo midiático, o canal venezuelano Telesur informa de gigantescas manifestação das massas sírias em apoio a Assad, em que manifestantes ostentam bandeiras da Rússia e da China. A união Rússia-China com o processo de resistência e libertação dos povos da América Latina, África, Oriente Médio e Ásia rumo a uma Federação Socialista é fundamental para resistir à guerra imperialista que é já um fato.

A diplomacia brasileira vacila, pressionada pelas campanhas históricas dos “direitos humanos”. Então deveria se pronunciar contra o massacre de civis na Líbia, onde estima-se que 50 mil morreram em bombardeios, e uma cidade que abrigava população preponderantemente negra foi arrasada, queimada, e a sua população de 40 mil pessoas exterminada. Racismo e massacres fascistas. O mesmo está sendo preparado na Síria, portanto a posição lógica é sustentar o atual governo contra as conspirações e ações militares, entre elas os franco-atiradores mercenários a serviço da Otan que disparam contra as manifestações, como denuncia insistentemente o governo Sírio, que não teria interesse algum em atirar contra manifestantes inermes, isso está fora de qualquer lógica elementar, a não ser que se queira demonizar um governo, como feito contra Khadafi. Até o momento as Nações Unidas estão devendo as provas dos “massacres” contra a população civil líbia, que foram o detonador da guerra. Como pode então a diplomacia brasileira basear-se nos boletins de guerra da Otan e do imperialismo franco-britânico para atuar no panorama internacional? Essa não é a maneira de adquirir credibilidade para postular um lugar no Conselho de Defesa!

A credibilidade enorme do Brasil nos governos de Lula vieram da postura independente, firme, ao enfrentar o imperialismo na questão iraniana e em tantas questões, inclusive no reconhecimento do Estado Palestino. Jogar tudo isso fora por sentir-se intimidados com a máquina de propaganda e guerra imperialista seria uma lástima e nos conduziria a uma posição subalterna no cenário internacional. Rússia e China parece que aprenderam a lição da guerra na Líbia. O Brasil precisa prestar mais atenção nesses graves fatos, condenando aquela guerra colonialista, inclusive porque a partida está longe de terminar e a resistência é heróica, apesar das toneladas de bombas. E se terminar mal para o CNT e o imperialismo? De que lado vai estar o Brasil? q

BATALHA DE IDÉIAS

O GIRO ESTRATÉGICO DA GUERRA NA LÍBIA. O POVO AVANÇA, A OTAN/MERCENÁRIOS RETROCEDEM

O heroísmo demonstrado pelo povo líbio, suas abnegadas e sofridas mulheres, seus jovens e inclusive crianças, os aguerridos soldados da Jamahiriya, comove o mundo. Em todos os povos se levanta uma onda de simpatia e admiração pela coragem com que esse povo enfrenta o brutal e horrendo genocídio e destruição da Líbia por parte dos assassinos de USA/OTAN e os mercenários de origem líbia que venderam a sua pátria aos colonialistas/imperialistas ianque/europeus.

Por mais que queiram ocultar, através do seu poder midiático, os avanços do Exército líbio, das guerrilhas e milícias populares; e que pretendam que não se saiba das derrotas militares sofridas pelas gangs paramilitares otanistas e pelos mercenários estrangeiros, incluindo a derubada dos helicópteros e dos aviões, e as armadilhas aos “rebeldes”, já é impossível ocultar que não estão vencendo a guerra. A mentira tem pernas curtas, apesar de que é verdade que a infra-estrutura da Líbia está sendo profundamente destruída com o ódio dos miseráveis soldados otanistas e seus chefes militares, presidentes ou primeiro-ministros fascistas da França, Inglaterra, Itália e Espanha.

As últimas informações chegadas dos diferentes frentes de guerra de ponta a ponta da Líbia em armas são demonstrativas do giro estratégico que tomou no plano militar a guerra de todo o povo; o patriotismo e anti-imperialismo dos combatentes civis e militares, a preparação combativa que contrasta com os amotinados e bandos de lacaios dos impérios. O coronel Khadafi e a direção político/militar do país, a partir do terreno e teatro de operações, lograram em boa medida unificar o país, as diferentes tribos e os diversos setores incorporados à luta de liberação nacional.

Os combatentes liberaram o distrito tripolitano de Abu Salim e combatem para liberar outros distritos. Segundo a Arrai TV, os mercenários sofreram perdas na Ain Zara e se retiraram. Havia enfrentamentos no Elhadaba leste e em Tajura. A tribo Rishvana rodeia Trípoli do sul a oeste e fecha a entrada de Jerdan. Somente em Trípoli foram eliminados 130 “rebeldes” da OTAN/CNT. Um helicóptero na zona



Mulheres líbias defendem a Líbia contra a OTAN/CNT

de Abu Salim é derrubado pelo Exército Verde, outro helicóptero Apache foi igualmente derrubado à altura de Bab Aziziya em Trípoli.

O líder Mousa Ibrahim enviou uma mensagem de otimismo e fé no povo líbio: “As águias valente que agora estão presentes junto às embaixadas estado-unidenses, francesas e italianas para capturar os embaixadores e levá-los a Bani Walid. Os combatentes líbios continuam lutando em Trípoli e estão próximos de encaregar-se do hotel Rexos e o Acampamento Militar 77 ocupado pelos mercenários da OTAN”.

As mulheres líbias defendem corajosamente Sirte, a capital em armas da Líbia. O porta-voz do poder legítimo e revolucionário de Musa Ibrahim, confirmou que as mulheres participam de maneira integral nos combates de defesa de Sirte no front oeste. A porta-voz das mulheres em armas, chamada supostamente de Fátima Khadafi, declarou que no começo as mulheres estavam reticentes, mas quando viram que tipo de pessoas são essas “milícias rebeldes”, se incorporaram plenamente. Viram que elas são um “bando de galinhas” e as derrotaram. As combatentes chamaram todas as mulheres do país a tomar as armas para defender a sua honra e a do país. q

Extrato de artigo de **Humberto Gómez Garcia** (www.revistacaracola.com) (humbertocaracolagmail.com) (Membro do Movimento Social de Meios Alternativos e Comunitários MoMAC - Venezuela)

Uma Mensagem de Muamar Kadafi:

“Povos do mundo!

O inimigo está fugindo. Eles estão com medo de um movimento de resistência que eles não podem ver nem prever.

Nós agora escolhemos quando, onde e como atacar. E como os nossos ancestrais acenderam a primeira chama de civilização, nós agora redefiniremos a palavra “conquista”.

Hoje nós escrevemos um novo capítulo nas artes da guerra urbana.

Nós não pedimos armas ou soldados, pois já temos muitos.

Nós os pedimos para formar uma frente mundial contra a guerra e a OTAN. Uma frente que seja governada por sábios. Uma frente que traria reforma e ordem e, também, novas instituições que substituiriam o que agora está corrompido.

Povos do mundo!

Estas palavras vêm à vocês por aqueles que lutam para sobreviver aos criminosos bombardeios massivos da OTAN.

Nossos apuros não têm cobertura da mídia corporativa Ocidental.

Nós somos pessoas simples que colocam princípios acima do medo.

Nós temos sofrido crimes e sanções, assassinatos em massa e saques, os que consideramos as verdadeiras armas de destruição em massa.

Temos sofrido semanas e meses de agonia e desespero, enquanto a maldita ONU negociava com as nossas receitas de petróleo em nome de “proteger os civis”.

Mais de 60.000 inocentes morreram enquanto aguardavam por uma luz no fim de um túnel que não tem fim, para salvar nosso país da colonização e o roubo dos nossos recursos.

Depois dos crimes das administrações da França e da Grã-Bretanha na Líbia, Nós escolhemos o nosso futuro. É o futuro de toda luta de resistência na história da humanidade.

É o nosso dever, assim como o nosso direito, lutar contra as forças colonizadoras e condenar suas nações, moral e economicamente pelo que seus governos eleitos roubaram e destruíram na nossa terra.

Nós não cruzamos oceanos e mares para ocupar a Grã-Bretanha ou a França. Nem somos responsáveis pela crise econômica européia, a qual eles tentam diminuir através do roubo da nossa riqueza soberana.

Esses criminosos têm tentado esconder seus verdadeiros planos para controle e monopólio dos recursos energéticos do mundo, em face da ameaça de um poder expansível na China e uma África forte e unida.

É irônico que os líbios devam suportar todo o peso deste conflito imenso e cada vez mais profundo em nome do resto do mundo, que está dormindo!

Nós não pedimos armas ou soldados, pois já temos muitos.

Nós os pedimos para formar uma frente mundial contra a guerra e a OTAN. Uma frente que seja governada por sábios. Uma frente que traria reforma e ordem e, também, novas instituições que substituiriam o que agora está corrompido.

Parem de fazer negócio com a França, os EUA, Inglaterra, Qatar e os Emirados Árabes Unidos. Reduza ou pare o consumo dos produtos e da propaganda deles. Coloque um fim neles antes que eles destruam o mundo inteiro.

Eduquem aqueles que estejam em dívida sobre a verdadeira natureza deste conflito.

Não acredite nas mentiras da mídia corporativa deles.

As baixas nas suas forças especiais em solo e nas suas marionetes líbias são muito maiores do que eles admitem. Nós desejávamos apenas mais câmeras para mostrar ao mundo a sua verdadeira derrota. O inimigo está em fuga. Eles estão com medo de uma resistência que eles não podem ver nem prever.

Agora nós escolhemos quando, onde e como atacar. E como nossos ancestrais acenderam a primeira chama de civilização, nós agora redefiniremos a palavra “conquista”.

Hoje nós escrevemos um novo capítulo nas artes da guerra urbana.

Saiba que ajudando o povo Líbio, vocês estão se ajudando, pois o amanhã pode trazer a mesma destruição para vocês. Este conflito não é uma guerra localizada.

Ajudar o povo Líbio não significa fazer novos acordos com França, EUA, Inglaterra, Qatar e Emirados Árabes Unidos.

Isole-os.

O mundo também não pode se manter refém do controle deles sobre a ONU para cobrir seus crimes e roubos.

Nós faremos uma armadilha para eles aqui na Líbia, para drenar seus recursos, homens e vontade de lutar.

Nós os faremos gastar tudo o que eles roubaram, senão mais.

Nós iremos interromper e depois deter o fluxo do nosso petróleo pilhado, tornando assim, obsoletas as suas estratégias.

O quanto antes um movimento revolucionário nascer, mais rápida será a queda deles. Aos soldados da OTAN nós dizemos: “Voltem para suas casas, famílias e entes queridos. Esta guerra não é sua. Vocês não estão lutando por uma causa verdadeira na Líbia”.

E para Sarkozy e Cameron nós dizemos: “mandem tudo, como nós nunca esperamos.

Vocês possuem outro desafio antes do seu fim?” **Muamar Kadafi**

COMUNICAÇÃO

Carta Aberta aos Membros da Câmara dos Deputados



Senhores e senhoras parlamentares,

Encontra-se em análise da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal o projeto de lei No. 595/03 que flexibiliza o horário de exibição do mais antigo programa de rádio do mundo, a Voz do Brasil, criado em 1932.

Como qualquer produto midiático ele também sofreu as influências das diferentes épocas políticas pelas quais o Brasil atravessou, mas, mesmo com isto, não deixou de constituir-se num importante instrumento de informação para uma imensa massa de brasileiros, sua esmagadora maioria, que não dispõe de outra forma para receber informações relevantes sobre as atividades do Executivo, do Legislativo e do Judiciário.

Pesquisa recente realizada por Instituto de alta notoriedade aponta que um entre cada três brasileiros ouve rotineiramente **A Voz do Brasil**. Outra enquête indica que 73 por cento dos entrevistados concordam com a continuidade da veiculação da Voz do Brasil no horário das 19 horas, além de confirmarem a importância do programa para a sua informação. Como sabemos, o Brasil registra uma baixíssima taxa de leitura de jornal e revista, o que faz com que a Voz do Brasil represente, para milhões e milhões de compatriotas, a única forma de obter informações.

Nos últimos anos, a Voz do Brasil vem registrando modificações importantes em sua forma e conteúdo, tornando-se mais adequada a atualidade, além de veicular, também, informações muito relevantes sobre programas governamentais, especificamente, os do Ministério da Educação (Fundeb), do Ministério da Agricultura (Programa de Aquisição de Alimentos), do Ministério da Pesca e também do Ministério do Desenvolvimento Agrário (Pronaf e Pronera) e do Ministério da Previdência Social. Tal característica pode, perfeitamente, ser aperfeiçoada para oferecer aos brasileiros uma possibilidade mais eficaz ainda para sua informação, acerca de temas de altíssima relevância, nem sempre contemplados adequadamente pela esmagadora maioria das emissoras de rádio espalhadas pelo território nacional, que sequer dispõe de estrutura suficiente para cumprir a exigência de noticiário jornalístico prevista em lei.

Para os integrantes do Legislativo e do Judiciário, a Voz do Brasil é uma rara opção de interação com a sociedade sem as distorções já tradicionais na mídia. Diversas pesquisas científicas já demonstraram que a cobertura jornalística destes dois Poderes da República não representa fidedignamente os fatos que acontecem no seu interior. Além disso, a Voz do Brasil trata igualmente a todos os parlamentares, sem as distorções editoriais que privilegiam o segmento já classificado de "alto clero" do Congresso Nacional.

Para uma grande massa de brasileiros que vivem nos chamados grotões do campo e da cidade, sem acesso a leitura de jornais, a **Voz do Brasil** é o que lhe resta como única opção informativa para saber das decisões dos poderes públicos, da atuação dos seus representantes no Congresso e das deliberações do judiciário. Na atualidade, este programa radiofônico se transformou num importante instrumento de transparência dos feitos públicos, habilitando ao cidadão exercer seu papel de fiscal do Estado. Tal característica não é valorizada pelos grandes empresários da comunicação interessados, fundamentalmente, na exploração comercial do horário, para mais exibição do mesmo, em prejuízo do jornalismo e da direito de comunicação de nosso povo.



Getúlio Vargas e a Rádio Nacional



Brizola defendia a rádio pública

Considerando a inexistência de qualquer capacidade fiscalizadora dos órgãos competentes, a flexibilização do horário de apresentação da **Voz do Brasil** poderá constituir-se, de fato, numa alteração que, na prática, levará à sua **não veiculação**, portanto, ao desaparecimento do mais antigo programa de rádio do mundo atual. O que interessa apenas aos conglomerados empresariais da comunicação.

Assim sendo, como o referido projeto teve uma tramitação muito rápida durante o ano de 2010, ano eleitoral, com significativo esvaziamento do Congresso, entendemos que a matéria pode não ter sido examinada com suficiente profundidade, especialmente nos aspectos aqui mencionados. É sabido que nem o Conselho de Comunicação do Congresso Nacional teve oportunidade de se posicionar sobre o tema e que o plenário da Câmara dos Deputados não foi ouvido. Sua aprovação poderia constituir-se na eliminação de uma positiva experiência de regulamentação informativa e, com isso, representar um grave prejuízo para uma imensa maioria de brasileiros que têm na Voz do Brasil uma alternativa consolidada para informar-se acerca das mais relevantes decisões dos poderes públicos e de seus membros.

Face a isto, solicitamos que a tramitação do referido projeto seja sustada e que a matéria seja objeto de novas análises, inclusive com a convocação de audiências públicas nas quais sejam ouvidos não apenas especialistas em comunicação, mas, também, representantes das diferentes comunidades tais como pescadores, ribeirinhos, trabalhadores rurais, caminhoneiros, população de fronteira, militares ou civis, povos das florestas, quilombolas, militares, que nos mais inóspitos rincões de imenso país tem na Voz do Brasil um fundamental instrumento para sua informação e, com isto, para formarem-se com cidadãos brasileiros.

Central Única dos Trabalhadores – CUT

Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura – CONTAG

Central Geral Dos Trabalhadores do Brasil – CGTB

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ

Federação Interestadual de Trabalhadores em Empresas de Rádio e TV – FITERT

Comissão Brasileira Justiça e Paz – CBJP

Movimento em Defesa da Voz do Brasil